

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

O USO DE DEJETOS HUMANOS NA LÓGICA DE ECONOMIA CIRCULAR

Nicolle Lopes Valadares (nicollelopesvaladares24@gmail.com)

Madalena Maria Schlindwein (madalenaschlindwein@ufgd.edu.br)

Camila Da Silva Serra Comineti (adm.camilaserra@gmail.com)

O saneamento básico, além de ser um direito da população, tem a possibilidade, a partir de um tratamento eficiente dos dejetos, de proporcionar ganhos econômicos, sociais e ambientais, ampliando a qualidade de vida no Planeta Terra. No entanto, ainda há a necessidade de muitos estudos para tornar o saneamento básico uma realidade para a maioria das cidades brasileiras, sendo necessário encontrar alternativas que possibilitem a redução dos custos do processo, a fim de ampliar o acesso. Neste cenário, teve-se como objetivo geral para este estudo analisar o potencial do uso de dejetos humanos em uma lógica de economia circular no Brasil. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de cunho exploratório e descritivo, com a utilização de pesquisa bibliográfica e documental, para identificar estudos científicos realizados e publicados em Periódicos, com iniciativas e projetos existentes no Brasil. A partir do estudo, identificou-se 37 iniciativas, espalhadas por 12 estados, com diferentes produtos finais, mas com a característica em comum de buscar alternativas possíveis e sustentáveis para o lodo do esgoto. Foi possível demonstrar o potencial econômico e social que o reuso dos dejetos, na lógica da economia circular, possuem. Além disso, identificou-se marcos legais e legislações, como o marco legal do saneamento de 2020 e a resolução CONAMA 375/2006, que orientam e possibilitam a reutilização dos dejetos do esgoto, o que potencializa os debates e as iniciativas existentes. Observou-se que diversos fatores impedem que o desenvolvimento da lógica circular, dentro do processo de tratamento de esgoto, seja empreendido de maneira expressiva, como, por exemplo, a falta de apoio para as iniciativas, falta de conhecimento popular a respeito da economia circular e seus benefícios, desinformação a respeito de como o tratamento de esgoto é executado, seus custos, e como

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

reduzi-los. Por fim, a redução de custos em todo o processo de tratamento de esgoto pode torná-lo mais acessível, possibilitando bater as metas de universalização do acesso ao esgoto tratado, além de reduzir os impactos ambientais (como contaminação do solo e da água, disseminação de doenças, danos à fauna e a flora), trazendo longevidade e dignidade para o país. Logo, espera-se que o cenário brasileiro se desenvolva cada vez mais na temática, tornando todo o processo menos custoso, mais sustentável e responsável, que passe a abranger a população brasileira em sua totalidade com o menor dano ambiental possível e, ao mesmo tempo, auxiliar a potencializar a sustentabilidade na produção agrícola, na construção civil e em outros setores. Agradeço ao CNPq pela bolsa de IC recebida; à UFGD por possibilitar que essa pesquisa ocorresse; às minhas queridas orientadoras, Madalena e Camila, que me auxiliaram de maneira extraordinária e tornaram o artigo real; e, ao Rapha e a Gabi, que me deram todo o apoio necessário.